



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

BRUNA ALVES TEIXEIRA LIMA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO NA
UNIVERSIDADE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE DO ENADE**

AREIA - PB
2018

BRUNA ALVES TEIXEIRA LIMA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO NA
UNIVERSIDADE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE DO ENADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Química da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção
do título de licenciada em Química.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Betania
Hermenegildo dos Santos.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732a Lima, Bruna Alves Teixeira.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO NA
UNIVERSIDADE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE DO
ENADE / Bruna Alves Teixeira Lima. - João Pessoa, 2018.
45 f. : il.

Orientação: Maria Betania Hermenegildo dos Santos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ensino superior. SINAES. Química. I. Santos, Maria
Betania Hermenegildo dos. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

BRUNA ALVES TEIXEIRA LIMA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO NA
UNIVERSIDADE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE DO ENADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Química da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção
do título de licenciada em Química.

Aprovada em: 06/12/2018

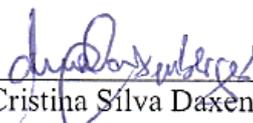
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos meus pais. Por todo amor e confiança transmitidos em um sonho, que é nosso e agora se realiza. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Para começar, peço-lhe licença. Pois não serei formal. Meu coração falará nesse momento!

Quero agradecer primeiramente a Deus, meu melhor amigo. Que em muitos momentos foi meu colo, quando eu nada tinha. E em nossa relação única, sussurrava “Seja forte e corajoso!”.

Agradeço também aos meus pais, Edite Alves Teixeira Lima e Jozivaldo Teixeira Lima, meus maiores exemplos de bravura, meus guerreiros. Essa conquista é toda e inteira para eles. Visto que abdicaram de tudo por mim e nada que eu fizer será suficiente para demonstrar minha gratidão.

À minha orientadora, Maria Betania Hermenegildo dos Santos, por toda paciência e pelos saberes transmitidos, não somente neste trabalho, mas durante toda minha jornada. Parte de todo meu amadurecimento e conquistas devo a você. Meu exemplo de mulher e profissional.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por fomentar todos esses anos de graduação, o qual eu jamais teria condições de fazê-lo. Foram aproximadamente 21.600 mil reais investidos e diversos conhecimentos absorvidos em cada projeto.

Aos meus colegas de curso, Gabryella Monteiro, Jeferson Bonifácio e José Lucas Diniz por dividir esse sonho comigo e por todas as conversas em que a gente se divertia ou tentava se matar. Vocês estarão para sempre na minha história!

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”. (Josué 1:9)

RESUMO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem por objetivo analisar o desempenho dos discentes em relação aos conteúdos programáticos sugeridos nas diretrizes curriculares de seus cursos de graduação e o desenvolvimento de suas habilidades e competências necessárias à formação profissional. O resultado do ENADE, associado às respostas do Questionário do Estudante, compõe índices que avaliam a qualidade da educação superior, uma vez que serve como base para o cálculo dos indicadores de qualidade das Instituições de Ensino e dos Cursos Superiores. Ante o exposto, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes sobre a sua formação no curso de Química da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Centro de Ciências Agrárias (CCA), bem como a sua concepção e a do coordenador do curso sobre o conceito obtido no ENADE. O levantamento dos dados foi realizado por meio do Questionário do Estudante do ENADE 2017 disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da aplicação de um questionário aos estudantes e ao coordenador do curso sobre os possíveis fatores que influenciaram no conceito dos cursos. A presente pesquisa pode ser classificada como documental; com uma abordagem quali-quantitativa e de caráter descritivo. Ao analisar o Questionário pode-se inferir que os discentes tanto do bacharelado, como da licenciatura tiveram dificuldade em responder a prova de formação geral, porém as dificuldades foram maiores na prova referente ao conhecimento específico. Quando questionados sobre os motivos dessas dificuldades, a maioria dos discentes disse desconhecer o conteúdo. Grande parte dos discentes do bacharelado concorda que o curso favorece a articulação entre a prática e a teoria e que os professores possuem domínio do conteúdo, no entanto a maior parte dos licenciandos discorda. Ao analisar as respostas dos discentes quanto a sua percepção sobre o conceito do curso obtido no ENADE 2017 percebemos que esses apontam fatores como: falta de tempo para responder a prova, despreparo, didática ruim por parte dos docentes, falta de interesse em realizar a prova, falta de conhecimento da importância da avaliação, condição socioeconômica e um protesto, gerado em prol de insatisfações vividas pela turma pioneira do curso. O coordenador dos cursos afirma que irá tomar decisões acerca da nota obtida no ENADE. No entanto, não demonstra interesse em utilizar o Questionário do Estudante. Assim, é possível inferir a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre as insatisfações dos estudantes e o desenvolvimento de um projeto de divulgação do ENADE. Baseado no apresentado sugerimos a criação de um Comitê de Avaliação que, em conjunto com a coordenação, possa trabalhar no intuito de divulgar e analisar os resultados do ENADE e do Questionário do Estudante.

Palavras-chave: Ensino superior. SINAES. Química.

ABSTRACT

The National Student Performance Evaluation (ENADE) aims to analyze the performance of students on the syllabus suggested in the curricular guidelines of their undergraduate courses, the development of their skills and their capabilities necessary for the professional formation. The ENADE result, associated with the Student Questionnaire responses, composes indexes that evaluate the quality of higher education since it serves as a basis for the calculation of the quality indicators of the Institutions of Education and the Higher Education Courses. Based on that, the objective of this research was to analyze the perception of the students of the Chemistry courses of the Química do Centro de Ciências Agrárias of the Universidade Federal da Paraíba, in addition to their conception along with the course coordinator about the evaluation obtained in the ENADE. The data collection was obtained through an ENADE 2017 Student Questionnaire, available on the INEP website and the application of a questionnaire to the students and the coordinator about the possible factors that influenced the concept of the courses. The present research has a quantity-qualitative approach and descriptive. When analyzing the ENADE 2017 Student Questionnaire, it can be inferred that the students of both the bachelor's degree and the licentiate had difficulties in responding to the test in general, however, they presented more difficulties in the specific knowledge test. When asked about the reasons for the difficulties during the test, most of the students informed that they did not know the content. Most bachelor's students agree that the course favors the articulation between practice and theory and that teachers have a good mastery of content, however, most of the undergraduate students disagree. By analyzing the responses of the students to their perception of the concept of the course obtained in the ENADE 2017, we notice that these factors point out to factors such as: not enough time to answer the test, lack of student preparation, poor didactics by the professors, lack of interest in taking the test, lack of knowledge of the importance of evaluation, socioeconomic status and a protest, generated by the dissatisfaction experienced by the pioneer class of the course. The course coordinator states that he will make decisions about the grade obtained in the ENADE, however, he does not show interest in using the Student Questionnaire. It is possible to infer a great necessity for discussions about student dissatisfaction and divulgation of the ENADE. Based on the presented, we suggest the creation of an Evaluation Committee that, together with the coordination, that can work to disseminate and analyze the results of the ENADE and the Student Questionnaire.

Keywords: Higher education. SINAES. Chemistry.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual o nível de dificuldade da prova de Formação Geral?.....24
- Gráfico 2** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual nível de dificuldade da Prova Específica?.....25
- Gráfico 3** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Quais as causas da dificuldade durante a prova?.....26
- Gráfico 4** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional?.....26
- Gráfico 5** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional?
.....27
- Gráfico 6** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas?.....28
- Gráfico 7** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas?
.....29
- Gráfico 8** - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes?
.....30

Gráfico 9 - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?.....31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE - Avaliação das Condições de Ensino

ANDIFES - Associação das Instituições Federais do Ensino Superior

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CEA - Comissão Especial de Avaliação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPC - Conceito Preliminar do Curso

EAN - Escola de Agronomia do Nordeste

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENC - Exame Nacional de Cursos

GERES - Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior

IES - Instituições de Ensino Superior

IGC - Índice Geral de Cursos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério de Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PARU - Programa de Avaliação da Reforma Universitária

PPC - Projeto Político Pedagógico

SESu - Secretaria de Educação Superior

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O Curso de Química do CCA/UFPB	15
2.2 Avaliação do ensino superior no Brasil	16
2.3 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES	17
2.4 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.....	18
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Público-alvo	20
3.2 Coleta e organização dos dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Análise das respostas dos discentes ao Questionário do Estudante do ENADE	22
4.2 Análise das respostas do Coordenador e dos discentes do Curso de Química	30
4.2.1 Percepção do Coordenador do Curso	30
4.2.2 Percepção dos Discentes do Curso.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE I.....	43
APÊNDICE II	45

1 INTRODUÇÃO

As borboletas passam por transformações em toda sua existência. Nascem lagartas, então formam seu casulo e, depois da metamorfose, e com muita dificuldade, saem em sua forma adulta. O momento de sair do casulo é de extrema importância, é doloroso, desafiador e demorado para a borboleta, porém é o que dará a ela forças para alçar voo, durante toda sua vida. No dia 06 de dezembro de 1990, iniciava o ciclo de vida da filha de Edite Alves Teixeira Lima e Josivaldo Teixeira Lima. Um fruto de anos de espera e tentativas, que antes mesmo de ser borboleta já sabia o que era dificuldade. Vinda de família humilde de dois nordestinos que ganharam o mundo para conseguir condições melhores, estudei sempre em colégios públicos, em um deles, e mais precisamente no 1º ano do ensino médio, deparei-me com a primeira professora de Química. Ela ensinava com tanto amor e um brilho único nos olhos, que me encantava. Naquele momento o casulo estava sendo formado, eu me apaixonei pela Química e pela maneira que aquela jovem estudante ensinava.

A cada aula uma nova curiosidade e a cada curiosidade mais vontade de saber, o que a Química tinha a me dizer sobre as transformações e elementos. Era instigante, a professora parecia amar tanto quanto eu cada ensinamento que transmitia. Anos depois soube que ela não era formada na área, este fato me intrigava ainda mais. Para mim era lógico que tamanho desempenho em sala estava diretamente ligado a uma formação com excelência na Química.

Decidir o curso superior ao qual seguiria não foi difícil, visto que eu já havia sido escolhida pela Química desde o ensino médio. Após o curso técnico em Biocombustíveis a minha certeza era ainda maior: tinha que ser uma profissão com a qual eu pudesse levar essa Ciência a mais pessoas. Então, lembrando meu percurso e admiração por meus mestres docentes foi que a ficha caiu. Eu queria ensinar. Levar a todos o mesmo brilho no olhar e paixão que em outrora vivenciei por meio das aulas daquela professora.

A universidade é o momento em que o casulo começa a ser rompido, com momentos árduos, desafiadores e de realizações. Ao passo que também vivenciei outros profissionais que traziam o amor e encantamento ao transmitir seus conhecimentos, outros nem tanto. O que esses profissionais tinham em comum era uma formação excelente, repleta de publicações e especializações das mais variadas e completas. No entanto, o que os diferenciaria na forma de usar a didática em sala de aula? Uma boa formação não seria suficiente para que os alunos pudessem ter um aprendizado efetivo? Quais fatores influenciariam na minha formação?

Essas questões se tornavam cada vez mais presentes durante minha graduação. Para Alencar e Fleith (2004) a didática e a relação docente e discente na universidade abrangem

momentos difíceis da formação nos quais as emoções, as cobranças, os conflitos estão presentes em um espaço social cujo objetivo é ensinar e aprender. A metodologia utilizada pelo professor para que o ensino aconteça de maneira favorável é um fator preocupante, pois muitas vezes as aulas no ensino superior não passam de exposição de conceitos, sem incluir o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Torres; Almeida (2013); Braga (2018) destacam que a formação do professor universitário deve ser direcionada observando as necessidades dos alunos, levando em consideração que o ensino está além de um processo curricular. O professor deve observar o que os estudantes já trazem de suas experiências antes de sala de aula. Como por exemplo, seu histórico cultural e familiar.

A formação dos professores de Química é importante e deve ir além da grade curricular do curso. No entanto, é possível notar que a pedagogia no ensino superior não tem sido utilizada de maneira que os discentes construam seu conhecimento através da sua realidade e do seu histórico na instituição (TORRES; ALMEIDA, 2013).

Soares e Cunha (2017) relatam que dois aspectos influenciam no aprendizado dos universitários: a falta de problematização por parte dos professores e a formação profissional que está associada ao acúmulo de teorias, dominando a fragmentação disciplinar. Mesmo tendo grande experiência em pesquisa, os professores universitários estão focados no ensino e não na aprendizagem, na transmissão de conhecimentos e não na construção de saber, postura profissional e da competência técnica, estética, ética e social. Prática esta que estorna uma qualidade de ensino relacionada ao domínio do conteúdo e técnicas, e não focando na transformação das práticas educativas na perspectiva do protagonismo docente e discente.

De acordo com Baca; Onofre; Paixão (2014); Almeida e Pimenta (2014) as práticas docentes do ensino superior em sala de aula devem superar o tradicionalismo, sendo primordial que seja feita uma reflexão não apenas acerca da formação dos professores da educação básica, mas principalmente da dos docentes atuantes no ensino superior, no qual muitas vezes o ensino é feito apenas como uma transmissão de conteúdo para seguir a ementa sugerida e a problematização dos conteúdos é deixada de lado.

Contudo, ainda se fala pouco acerca da formação de professores para ensino superior, tanto a inicial como a continuada. Para Gatti (2003), o professor do ensino superior necessita de formação acadêmica aprofundada na pesquisa científica e ter domínio do conteúdo, mas também precisa de formação apropriada em didática, sendo complexa e primordial sua constante atualização.

Seja no ensino médio ou no superior, ensinar Química não tem sido fácil, visto que, para um ensino eficaz, é necessário considerar a relação interpessoal, habilidades e competências. Não somente conhecer o conteúdo a ser ensinado, mas utilizar didática na sua transmissão. Este processo requer uma relação das habilidades e competências, na qual o importante não é só conhecer o conteúdo a ser ministrado, mas a maneira como será ensinado, levando em consideração o contexto onde a interpretação da natureza é um dos objetos dessa ciência, entendendo que a Química abrange vários campos do conhecimento, como psicologia, pedagogia, sociologia e filosofia (MIRANDA;REZENDE; LISBÔA, 2015).

As inquietações a respeito da qualidade de ensino são essenciais e avaliações como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) podem ajudar a identificar as dificuldades existentes nas redes de ensino e melhorá-las. Visto que, segundo a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, artigo 33-D:

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

A avaliação é um importante recurso na busca efetiva pelo aprimoramento da qualidade da educação e adquiriu grande centralidade no cenário mundial, sendo utilizada como estratégia do Estado para avaliar a qualidade das instituições. Dessa forma, a avaliação caracteriza-se como uma atividade que vai além do espaço escolar, visto que ultrapassa esses âmbitos, expandido os seus alcances e efeitos (RODRIGUES; PEIXOTO, 2009).

Merlo (2018) acrescenta que a avaliação realizada pelos alunos acerca da instituição é um recurso que permite compreender problemas existentes:

Entende-se que a avaliação da satisfação dos estudantes sobre a instituição e o curso é uma ferramenta importante para a compreensão dos problemas existentes, bem como, identificação de suas causas e aplicação de medidas corretivas, ou seja, é uma importante fonte de informações para embasar o planejamento de ações das universidades.

Baseado no exposto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes sobre a sua formação no curso de Química da Universidade Federal da Paraíba no Centro de Ciências Agrárias CCA/UFPB, por meio do Questionário do Estudante do ENADE 2017, bem como a sua concepção e a do coordenador do curso sobre o conceito obtido no ENADE. Para alcançar o objetivo geral foi necessário utilizar os seguintes objetivos

específicos: avaliar as respostas dos estudantes do curso de Química do CCA/UFPB, nas modalidades bacharelado e licenciatura, ao Questionário do Estudante do ENADE e identificar a percepção dos estudantes e do coordenador sobre o conceito do curso no ENADE.

Para desenvolver a presente pesquisa estruturou-se este trabalho em cinco capítulos. Neste primeiro, é feita a introdução, na qual são apresentados o tema deste estudo, a justificativa de sua escolha e os objetivos.

O segundo capítulo inicia-se com o referencial teórico do curso de Química do CCA/UFPB, posteriormente é apresentado o processo de avaliação no ensino superior no Brasil, passando pelo SINAES até chegar ao ENADE, objeto central deste estudo.

No terceiro capítulo apresenta-se a classificação, o contexto e o público-alvo da pesquisa. Bem como os procedimentos e técnicas para coleta de dados.

No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados alcançados.

Por fim, no quinto capítulo, apresentam-se as considerações finais sobre este estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Curso de Química do CCA/UFPB

O curso de Química do CCA/UFPB, criado em 2011, traz como meta formar um profissional que além de dominar seu campo específico, saiba interpretar fatos do cotidiano, tenha boa expressão na linguagem escrita ou falada, se integre no ambiente de trabalho e coopere em equipes para a resolução de problemas. O profissional da área de Química deve também poder relacionar a Química com a administração, o comércio, a propaganda, o jornalismo e o meio ambiente (UFPB, 2011a).

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Química, bacharelado, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 1303/2001, ressaltam que:

O **Bacharel em Química** deve ter formação generalista, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, com condições de atuar nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam as transformações da matéria; direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados; aplicando abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolvendo novas aplicações e tecnologias.

Com intuito de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e as Resoluções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, o aluno de Química, modalidade Bacharelado, deve cumprir a carga horária de 1920 horas em conteúdos básicos, 465 de conteúdos profissionais, 300 horas de estágio curricular e 540 horas de conteúdos complementares distribuídos ao longo do curso, totalizando 3.225 horas (UFPB, 2011a).

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1303/2001, as diretrizes curriculares do curso de graduação em Química, licenciatura são:

O **Licenciado em Química** deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio.

Dessa forma, para seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Resoluções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, o aluno de Química, modalidade Licenciatura, deve cumprir no mínimo 2940 horas de conteúdos, assim distribuídos: 2385 de conteúdos básicos e profissionais, sendo 1560 horas para os básicos e 420 horas para os profissionais, 405 horas estágio supervisionado e 555

horas de conteúdos complementares, distribuídos em 300 horas de complementares obrigatórios, 165 horas de optativos e 90 horas de flexíveis.

Mesmo a licenciatura tendo uma quantidade significativa de disciplinas teórico/práticas nenhuma delas envolve o ensino de Química, visto que existe apenas uma disciplina de metodologia de ensino de Química e esta não possui carga horária de prática (UFPB, 2011b).

2.2 Avaliação do ensino superior no Brasil

Historicamente, foi em 1970 que teve início a avaliação da educação superior no Brasil, através da política de avaliação da pós-graduação pela CAPES, focando nos cursos de mestrado e doutorado. Entre os cursos de graduação, datam de 1983 as primeiras ideias sobre o tema pelo Ministério de Educação – MEC, com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, que tinha como alvo a gestão das Instituições de Ensino Superior – IES, a produção e a disseminação dos conhecimentos. Porém foi desativado no ano seguinte e substituído por várias iniciativas governamentais, como a constituição da “Comissão de Notáveis” em 1985, e do Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior – GERES, em 1986 (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2005).

Algumas universidades testaram iniciativas de autoavaliação entre as décadas de 1980 e 1990 que trouxeram contribuições resultando em um espaço de interlocução entre o MEC e as instituições federais, representadas pela Associação das Instituições Federais do Ensino Superior – ANDIFES. Através da mediação da ANDIFES, as experiências de autoavaliação auxiliaram na construção do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, com o apoio da Secretaria de Educação Superior- SESu/MEC, de 1993 a 1994.

Segundo Polidori; Marinho-Araújo; Barreyro, (2005); Moura (2006), o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB foi a primeira experiência de implantação de um sistema nacional de avaliação institucional da educação superior no país.

O PAIUB foi criado oficialmente em 1993 e tinha como característica uma resposta ao movimento realizado pelas universidades públicas brasileiras que trazia o desafio de implantar um sistema de avaliação institucional que tivesse como objetivo a graduação.

O Programa, com o apoio voluntário das IES, caracterizou-se como um órgão construído por essas, apontando sempre a necessidade em desenvolver um processo de avaliação institucional que valorizasse as singularidades de cada instituição.

A princípio o objetivo seria o ensino de graduação, de pós-graduação e de extensão buscando atender aos níveis de aperfeiçoamento da qualidade acadêmica, no entanto, entre a maioria das IES participantes do PAIUB, apenas a graduação permaneceu sendo assistida, já que a pós-graduação estava sob o encargo de instituições de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, as quais, é importante ressaltar, desenvolveram uma tradição no campo da avaliação da pós-graduação.

Em 1996 foi introduzido em âmbito nacional o Exame Nacional de Cursos – ENC, conhecido como “Provão”, dentre outros mecanismos avaliativos, como a Avaliação das Condições de Ensino – ACE, e a avaliação para credenciamento de IES privadas, com o objetivo de nivelar a qualidade das instituições. Entretanto, este modelo foi insuficiente e fragmentado para analisar qual o tipo de educação superior era oferecido aos brasileiros.

Após tantas tentativas em encontrar uma avaliação eficaz foi iniciado um processo de discussão que deu origem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES com o objetivo de ser um sistema integrador, que buscasse informações e análises da totalidade do ensino superior. Gerando, com isso, políticas educativas que fossem instaladas tanto em âmbito nacional pelos órgãos responsáveis quanto em nível institucional, articuladas pelas IES (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2005).

Em abril de 2003 iniciou-se a discussão sobre a criação de um novo sistema de avaliação da educação superior e a partir desse originou-se a Comissão Especial de Avaliação – CEA que, após consenso com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil organizada, elaborou o documento intitulado “SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior” (BRASIL, 2004).

2.3 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES criada com a missão de planejar, organizar e supervisionar os processos de avaliação institucional interna (IES) e externa (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP) dos cursos de graduação, e inclusive do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). É necessário ressaltar que a operacionalização do SINAES está sob a responsabilidade do INEP e de acordo com a lei 10.861, art 1º o seu objetivo é:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Ao SINAES fica determinado legalmente a finalidade do desenvolvimento da qualidade de ensino superior:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES possibilita ampliar o foco da avaliação ao incluir, de forma integrada, três dimensões: avaliação institucional, avaliação dos cursos e ENADE, proporcionando assim uma imagem mais completa da qualidade da educação que está sendo oferecida (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2005; ROSAS, 2014; INEP, 2018). Polidori; Marinho-Araújo e Barreyro (2005) citam que os desafios do SINAES são muitos e dependem de uma implementação igual a proposta original de forma que favoreça o desenvolvimento dos processos formativos decorrentes da autoavaliação. Os dados e análises qualitativas nas três dimensões vêm a beneficiar a difusão de uma tradição da avaliação que não se resume à construção de um ranking de instituições. Ainda que o SINAES em si não facilite este ranking entre as instituições nem o Ministério o promova, sua divulgação é pública e determinada pela lei, tornando propício que as instituições utilizem seus resultados como forma de se destacar perante as outras.

Um dos desafios do SINAES é a realização efetiva da autoavaliação institucional. Mesmo que já desenvolvida em várias IES públicas, onde inclusive foi possível que o processo fosse aprofundado, é, sobretudo, na maioria das instituições de pequeno porte, e principalmente nas privadas, nas quais a autonomia não está tão presente, que o processo de autoavaliação está iniciando.

2.4 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE tem por objetivo analisar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos sugeridos nas

diretrizes curriculares de seus cursos de graduação, bem como o desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias à formação profissional. Esse exame substitui desde 2004 o Exame Nacional de Cursos, conhecido como “Provão”, e integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizando como base legal a Lei nº 10.861.

O ENADE é composto por quatro instrumentos: uma avaliação de formação geral e específica, dois questionários respondidos pelos estudantes, um sobre as impressões da prova e outro socioeconômico e um questionário destinado ao coordenador do curso (ANDRADE, 2011). Além das competências e habilidades necessárias ao aprofundamento das exigências decorrentes da transformação do conhecimento, da formação geral e específica, é avaliado também o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira e mundial (INEP, 2016).

O ENADE possui periodicidade máxima de aplicação trienal para cada área definida, é aplicada para estudantes que tenham expectativa de conclusão de curso até um semestre após sua realização ou que tenham cumprido no mínimo oitenta por cento da carga horária do currículo da IES até o seu período de inscrição (INEP, 2018).

A prova é composta por 40 questões, sendo 10 sobre formação geral, igual para todos os cursos e 30 sobre formação específica da área. Em ambas há questões discursivas e de múltipla escolha. Com isso almeja-se identificar o que o estudante é capaz de realizar com o conhecimento que adquiriu no decorrer de todo o curso. A nota obtida no ENADE é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes nas provas de formações geral e específica. A partir dessa nota é gerado o conceito ENADE que é resultado da conversão da nota dos concluintes no ENADE para cada IES em uma das cinco faixas, sendo um o resultado mais baixo e cinco o melhor resultado possível (INEP, 2018).

Nesse sentido, infere-se que o ENADE é um instrumento que ajudará a IES a compreender o quanto acrescenta na capacidade de raciocínio crítico do estudante e no seu perfil sociocultural e profissional, além de analisar as contribuições do curso sobre o seu aprendizado. Diante disso, as IES têm instituído ações e movimentos internos para divulgar cada vez mais a importância desse processo e os seus impactos tanto para o Instituto quanto para o discente (INEP, 2016).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada quanto ao seu objeto como pesquisa documental, uma vez que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a análise documental consiste em utilizar materiais que não receberam tratamento analítico e assim fazê-lo.

Quanto à abordagem, essa pesquisa pode ser considerada como quali-quantitativa, pois envolve métodos quantitativos e qualitativos na análise do tema da pesquisa. Para Knechtel (2014, p. 106), essa abordagem “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”.

A pesquisa também possui caráter descritivo, visto que a pesquisa descritiva visa delinear as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.1 Público-alvo

O público-alvo da pesquisa foram 15 discentes da turma pioneira do curso de Química da Universidade Federal da Paraíba, localizado no Centro de Ciências Agrárias, que participaram do ENADE 2017. Dos 15 discentes que fizeram a prova, 4 cursavam o bacharelado e 11 a licenciatura, destes um total de 11 responderam ao questionário que foi enviado por e-mail. Como modo de preservar suas identidades e organizar as respostas, estes serão apresentados por letras, exemplo: Discente A, Discente B. Participou também o coordenador do curso.

3.2 Coleta e organização dos dados

Os dados foram coletados em duas etapas: inicialmente por meio do Questionário do Estudante do ENADE 2017, cujos resultados foram disponibilizados em relatórios emitidos pelo próprio Instituto, utilizando o portal demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Portal do INEP 2018.

The image shows a screenshot of the INEP 2018 portal. At the top, there is a red header with the INEP logo and the text 'Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira'. Below this is a blue and green banner with the word 'ENADE'. On the left side, there is a navigation menu with three items: 'Página Inicial', 'Relatório de Curso', and 'Relatório de IES'. The main content area is titled 'Consulta aos Relatórios de IES' and contains a search form with the following fields: 'Ano*' (dropdown menu), 'UF:' (dropdown menu), 'Município:' (dropdown menu), and 'Instituição:' (dropdown menu). Below these fields is a red 'Pesquisar' button. At the bottom of the page, there is a red footer with the text 'Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira'.

Fonte: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>

Esse relatório foi elaborado a partir da avaliação do ENADE que aconteceu no dia 26 de novembro de 2017, aos discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química da CCA/UFPB que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo concluída. E as respostas de um questionário *online* (Questionário do Estudante), cujo objetivo era traçar o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências; além da sua percepção quanto à sua trajetória no curso e na IES, através de questões objetivas que versaram desde a oferta de infraestrutura até a organização acadêmica do curso, inclusive certos aspectos importantes da formação profissional (INEP, 2016).

A segunda etapa foi constituída por dois questionários: um aplicado ao coordenador do curso e outro aos discentes (APÊNDICES I e II), os quais foram enviados por e-mail.

Os dados obtidos foram organizados em duas categorias. A análise dos resultados obtidos a partir do Questionário do Estudante do ENADE e as respostas dos discentes ao questionário enviado, assim como as respostas do coordenador do curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos objetivos expostos e baseando-se no referencial teórico e na metodologia utilizada, faz-se a apresentação e discussão dos resultados alcançados neste trabalho.

4.1 Análise das respostas dos discentes ao Questionário do Estudante do ENADE

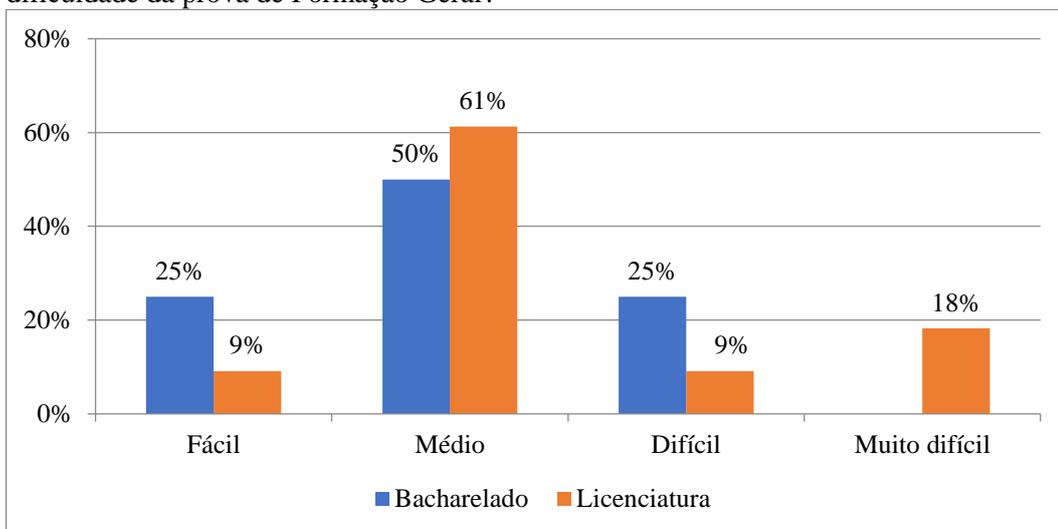
A avaliação educativa deve examinar os significados da formação do indivíduo e dos conhecimentos produzidos, com intuito de avanço da ciência, o desenvolvimento do país por meio da participação ativa dos indivíduos em questões sociais e econômicas (INEP, 2016).

Como o objetivo da pesquisa era avaliar a percepção dos discentes quanto à formação acadêmica na universidade, optou-se por examinar as questões do Questionário do Estudante do ENADE que se relacionavam com a opinião dos discentes sobre a organização didático-pedagógica do curso e sua contribuição para sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

Segundo Merlo (2018), a avaliação de caráter educativo possibilita obter informações sobre a qualidade acadêmica utilizando o julgamento a respeito de como o sistema de ensino e as instituições de educação superior cumprem suas funções públicas enquanto formadores de cidadãos.

A primeira questão analisada foi sobre o grau de dificuldade da prova de formação geral, 25%, 50% e 25% dos discentes do curso de bacharelado em Química do CCA/UFPB opinaram com as alternativas *fácil*, *médio* e *difícil*, respectivamente. Já no curso de licenciatura dessa instituição, 9% disseram que a prova estava *fácil*, 61% *médio*, 9% *difícil* e 18% *muito difícil*. Estes dados estão expressos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual o nível de dificuldade da prova de Formação Geral?

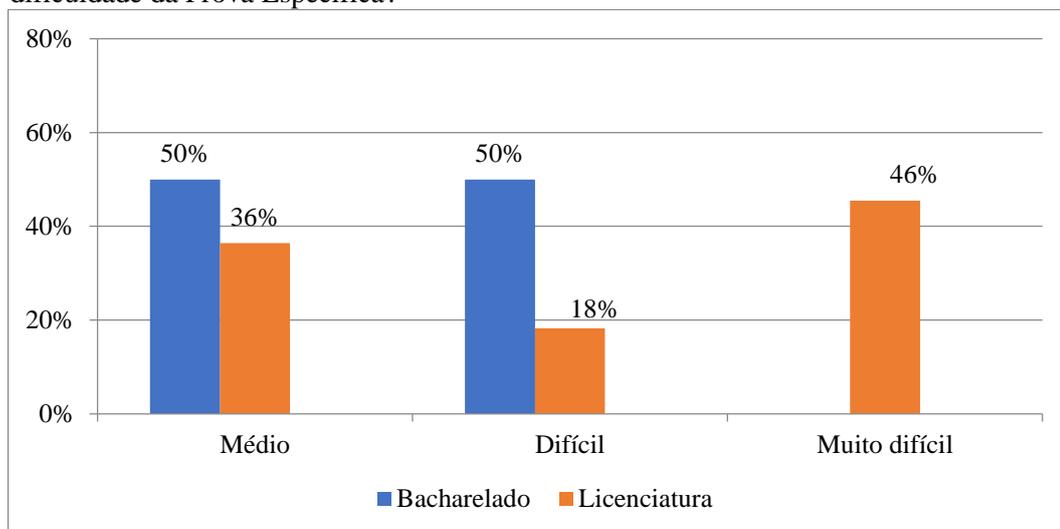


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

No âmbito nacional a prova de formação geral foi classificada por 20% dos discentes inscritos e presentes do curso de bacharelado em Química como “difícil ou muito difícil”. A maioria dos discentes que analisaram a prova como sendo difícil se concentra na região Norte, com 33%, enquanto a de menor incidência foi no Nordeste, com 19%. Já dos inscritos e presentes do curso de Licenciatura em Química 27% afirmaram que a prova foi “difícil ou muito difícil” e 63% dos discentes as consideraram com o grau de dificuldade médio. Dos discentes de licenciatura em Química que disseram que a prova era muito difícil a maioria está localizada na região Norte, representando 34%. A região Sudeste foi a que teve menor incidência de discentes que classificaram a prova como muito difícil, com 24% (INEP, 2018).

Ao serem questionados sobre o grau de dificuldade da prova de conhecimentos específicos 50% dos discentes do curso de bacharelado em Química do CCA/UFPB escolheram a opção médio e 50% difícil. Para 36%, 18% e 46% dos discentes da licenciatura em Química do CCA/UFPB o nível foi médio, difícil e muito difícil, respectivamente. Esses resultados encontram-se expostos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual nível de dificuldade da Prova Específica?

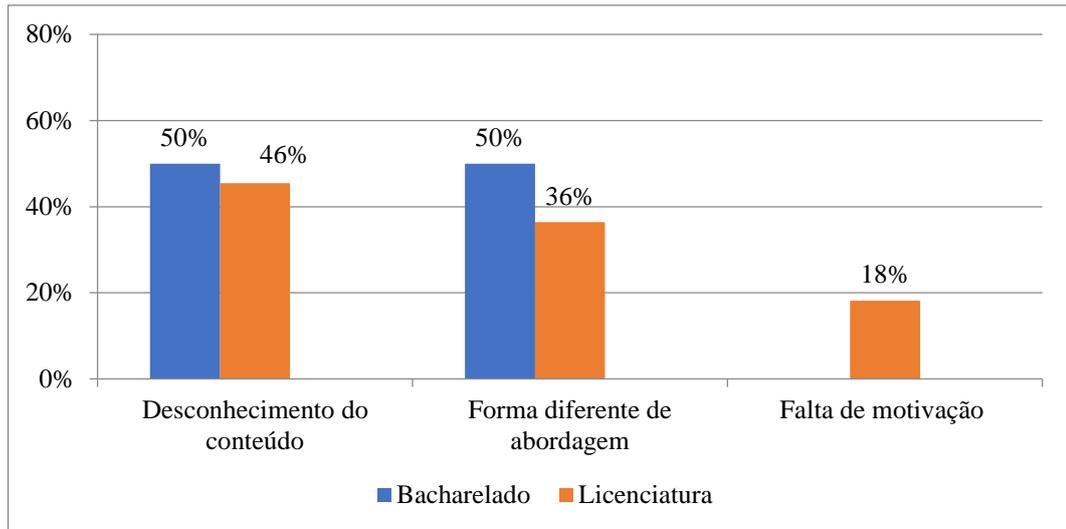


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

Ao analisar em nível nacional a prova de conhecimentos específicos 42% dos discentes do bacharelado marcaram a opção médio e 48% difícil. Dos discentes do curso de licenciatura em Química 55% classificaram-na como “Difícil ou Muito difícil” e 43% consideraram com grau de dificuldade “Médio”. Averiguando os dados regionais da estatística obtida pelo INEP, a maior incidência da opção “Difícil ou muito difícil” foi na região Centro-Oeste com 61% e as duas menores proporções nas regiões Sudeste (52%) e Sul (51%) (INEP, 2018).

O Gráfico 3 traz a opinião dos discentes quando questionados sobre a possível dificuldade em responder a prova, 50% dos discentes do bacharelado responderam “*Desconhecimento do conteúdo*” e para os outros a dificuldade estaria em “*Forma diferente de abordagem do conteúdo*”. Entre os licenciandos em Química 46% disseram desconhecer o conteúdo, 36% assinalaram a alternativa “*Forma diferente de abordagem do conteúdo*” e 18% “*Falta de motivação para fazer a prova*”. O nível de dificuldade e as possíveis causas leva a hipotetizar que os discentes não tinham o preparo necessário, mesmo sendo concluintes, visto que em sua minoria demonstraram desinteresse em realizar a prova como causa da dificuldade.

Gráfico 3 - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual as causas da dificuldade durante a prova?

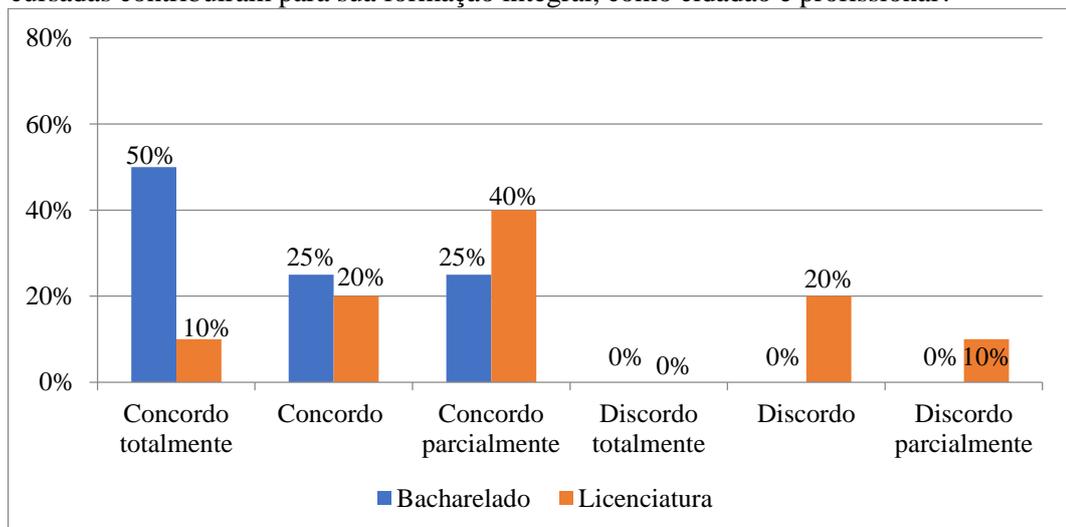


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

Em estudo feito por Fonseca e Santos (2015) 19% dos estudantes participantes apontaram o desconhecimento do conteúdo como dificuldade em responder a prova. Cerca de 44% do total indicaram que a “forma diferente de abordagem dos conteúdos” foi o principal complicador na realização da prova. Os autores sugerem que uma possível dificuldade dos alunos pode estar relacionada à falta de interligação do conhecimento da área com os temas gerais da realidade brasileira e mundial, exigência que consta no programa do ENADE.

No Gráfico 4 é possível analisar as respostas dos estudantes acerca da questão “As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional”.

Gráfico 4 - Percentual de respostas dos discentes quando questionados: As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional?

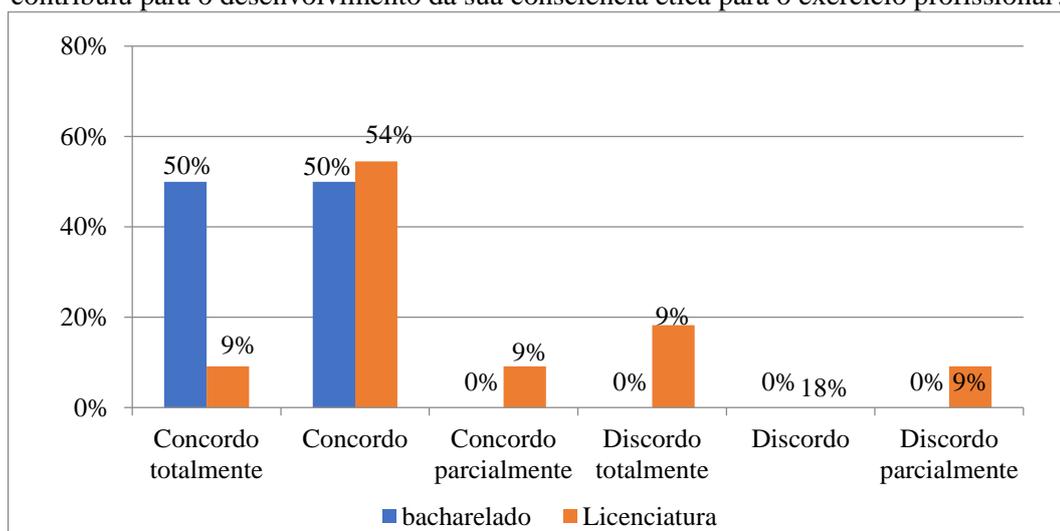


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

Os resultados apresentados no Gráfico 4 demonstraram que a metade dos discentes do curso do bacharelado concorda totalmente que as disciplinas do curso contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional, já entre os discentes da licenciatura em Química apenas 10% concordaram totalmente, 20% concordaram, 40% concordaram parcialmente e 30% discordaram. É possível inferir que os discentes da licenciatura possuem maior insatisfação. Isso pode ser causado por conta das disciplinas cada vez mais voltadas para o lado científico e que raramente conseguem relacionar a Química com o ensino da disciplina. Ou seja, são formados professores cientistas distantes da realidade da profissão.

No Gráfico 5 é perceptível que os alunos do bacharelado concordam ou concordam totalmente que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional, já os resultados obtidos para a licenciatura foram menores, 54% concordaram, 9% concordaram parcialmente e 9% discordaram totalmente, esses resultados demonstram o contentamento quanto a essa questão. O ensino com fins éticos forma alunos menos individualistas e constrói um conhecimento comprometido com a humanização e cooperação, focado nas interações sociais, com o objetivo de uma sociedade justa, fraterna e solidária. Para Merlo (2018), o desafio começa com a inserção de disciplinas nos currículos dos cursos, em todos os níveis de ensino, para que a reflexão ética faça parte de todo o processo de formação intelectual e, dessa maneira, contribua com a verdadeira cidadania.

Gráfico 5 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional?

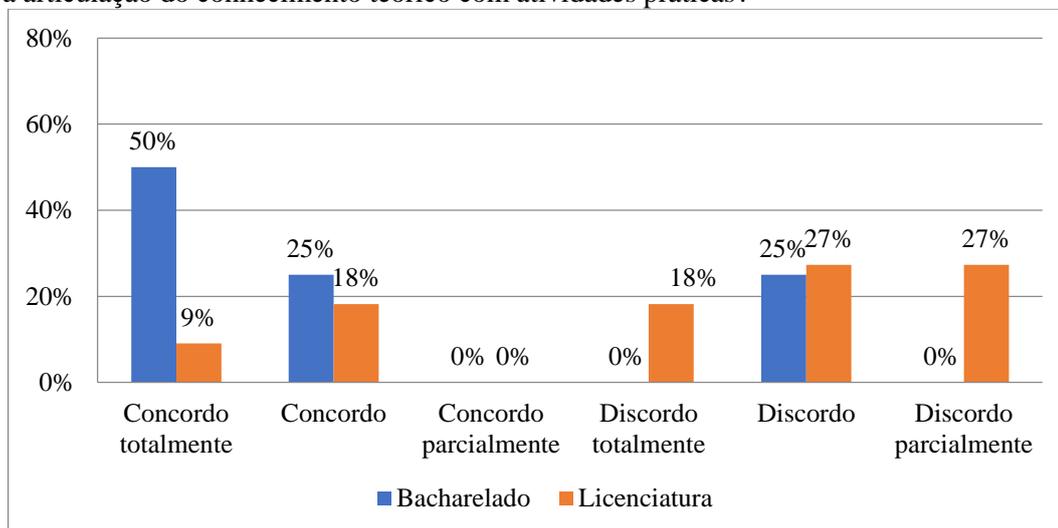


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

O Gráfico 6 traz o posicionamento dos discentes quanto ao curso oferecer articulação do conhecimento teórico ao prático, esses são dados importantes sobre a formação tanto do

bacharel em Química quanto do licenciado, visto que são profissões onde a prática está diretamente atrelada a teoria estudada.

Gráfico 6 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas?



Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

Baseado no exposto no Gráfico 6 é possível perceber que 75% dos bacharéis concordam que o curso favorece a articulação entre a prática e a teoria. Porém a maioria dos licenciandos discordam. O curso de licenciatura em Química da CCA/UFPB possui apenas a disciplina de Metodologia do Ensino de Química, que relaciona a ciência com o ensino. É necessário rever no currículo a oportunidade de mais disciplinas que acrescentem à formação do professor em Química

Em análise semelhante Merlo (2018) obteve percentuais baixos de satisfação dos discentes, principalmente no curso de Física. Para a autora esse curso poderia estar fragmentando o ensino dos conteúdos, impossibilitando conexão entre a formação geral do curso e a formação pedagógica. Dessa maneira, os futuros professores não conseguirão transmitir o conteúdo científico adquirido durante o curso numa linguagem acessível a seus alunos. Essa falta de articulação dificulta a elaboração de aulas que sejam claras e coerentes com a realidade da sala de aula. Isso prejudica, em especial, os licenciados de cursos como Física, que possuem conteúdos mais abstratos.

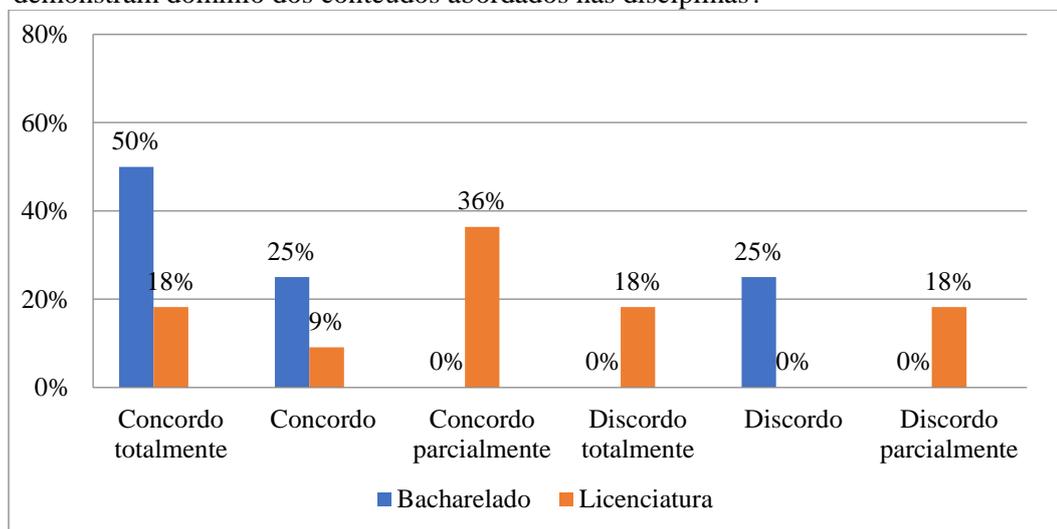
Ao analisar relatos de estudantes acerca da prática de ensino Pimenta (2012) destaca a importância da formação do professor ser realizada em cursos específicos, com profissionais especializados na universidade, tendo a escola primária como referência nos cursos de

formação, não focando apenas em uma escola, mas na diversidade de escolas possíveis. Ou seja, a universidade deve articular os níveis, primário, médio e superior.

De acordo com o Gráfico 7 a maioria dos discentes do bacharelado concordam que os professores possuem domínio do conteúdo, sendo que 50% concordam totalmente e 25% concordam. Dos licenciando 18% concordam totalmente, 9% concordam e 36% concordam parcialmente. O que demonstra existir insatisfação no que diz respeito às aulas. Fonseca e Santos (2015), ao pesquisarem sobre esse tema, obtiveram um melhor resultado, uma vez que 91% dos discentes disseram que os professores possuem domínio do conteúdo.

Segundo Ramalho (2006); Brzezinski (2002) apenas o domínio do conteúdo não é suficiente para ensinar, é preciso outros conhecimentos, como o pedagógico. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento, visto que ninguém ensina o que não sabe, e dos conteúdos pedagógicos, pois ensinar possui diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano. No entanto, a realidade é que se prepara o docente para ser pesquisador e não professor, uma vez que não existe uma formação própria para docência na universidade.

Gráfico 7 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas?

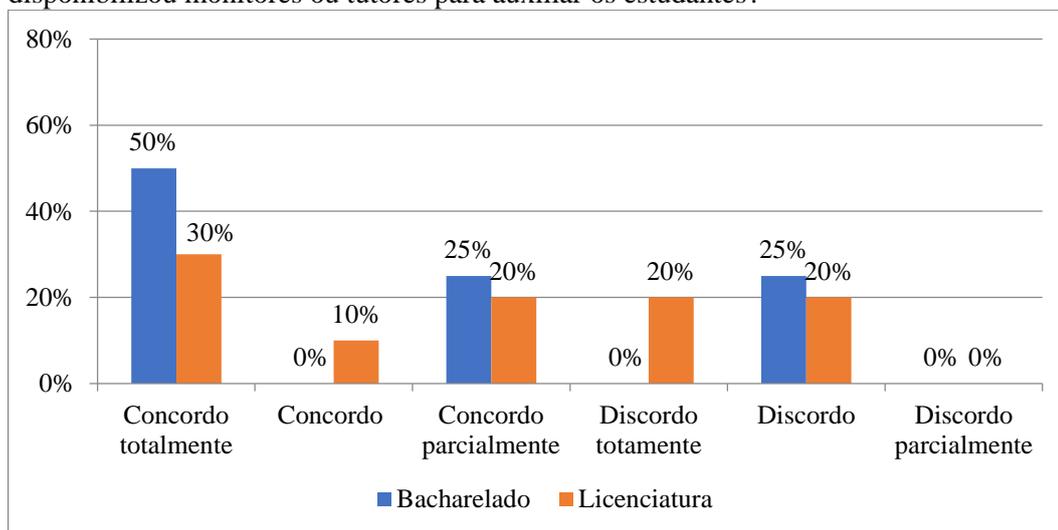


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

O Gráfico 8 aponta que 75% dos alunos do bacharelado concordam que o curso apresenta monitores e/ou tutores que auxiliem nas disciplinas, já na licenciatura esse percentual foi um pouco menor (60%). O curso de Química do CCA/UFPB é um dos que disponibiliza o maior número de bolsistas em monitorias e tutorias no campus. Este último foi

implantado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir das Resoluções nº49/2014/CONSEPE e 16/2015/CONSEPE e tem por objetivo melhorar o ensino, diminuir o alto índice de reprovação, evasão e retenção na instituição.

Gráfico 8 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Qual o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes?

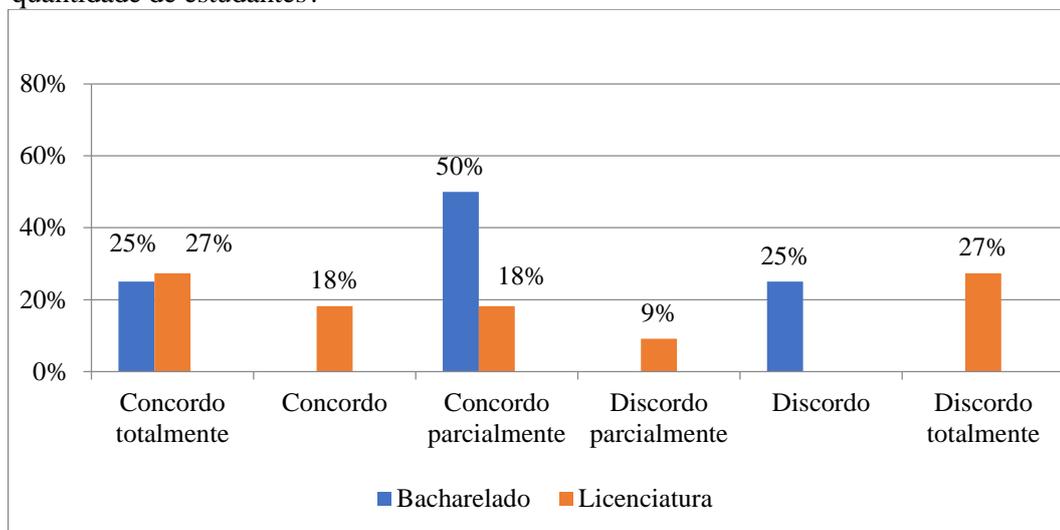


Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

O Gráfico 9 indica a satisfação dos discentes em relação a adequação dos equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas e a quantidade de discentes. Entre os discentes do bacharelado 25% concordam totalmente e 50% concordam parcialmente. Já os licenciandos 27% concordam totalmente, 18% concordam e 18% concordam parcialmente. Ou seja, a maioria dos discentes está satisfeita com a estrutura das aulas práticas.

De acordo com Mello e Sousa (2015) a infraestrutura não apresenta relação com o desempenho no ENADE, uma vez que o seu levantamento apontou que entre os conceitos 3, 4 e 5, 67% eram representados por instituições públicas e 26% eram instituições privadas neste intervalo. Dessa maneira, foi possível concluir no estudo feito que apesar das instituições privadas oferecerem uma melhor infraestrutura para os seus discentes, este fator é irrelevante para o desempenho dos alunos na prova do ENADE e no conceito geral divulgado por ele.

Gráfico 9 – Percentual de respostas dos discentes quando questionados: Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?



Fonte: Elaborado pela autora (Dados do INEP/DAES 2018).

4.2 Análise das respostas do Coordenador e dos discentes do Curso de Química

A partir do Questionário do Estudante do ENADE é possível revisar o projeto político pedagógico, conhecer o nível de aprendizado dos discentes e melhorar quesitos importantes. Nesse sentido, é importante conhecer a partir da percepção dos discentes e do coordenador do curso sobre a formação no CCA/UFPB e analisar fatores que influenciem no conceito da avaliação.

4.2.1 Percepção do Coordenador do Curso

É considerável que enquanto mecanismo de avaliação do ensino superior os dados do relatório do INEP podem apresentar limitações. No entanto, ainda é um recurso útil para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, visto que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a melhoria da qualidade de ensino (INEP, 2018). Baseado no apresentado foi questionado ao coordenador do curso: Quais as ações pedagógicas e administrativas que a coordenação dos cursos de Química do CCA/UFPB, irão realizar uma vez que o conceito dos cursos foi 1. As respostas foram os seguintes:

- 1) Campanha de Valorização da Prova do ENADE com ênfase no reflexo da relação entre a nota do exame e a aceitação dos egressos pelo mercado de profissional

2) Avaliação e Reforma do PPC frente os desafios atuais da profissão, assunto já em discussão no NDE¹.

3) Avaliação dos(as) discentes com provas dos anos anteriores em diferentes períodos dos cursos de Química do CCA/UFPB.

É possível inferir que o coordenador não comenta a possibilidade de avaliar a percepção dos estudantes presentes no Questionário do Estudante. Em sua pesquisa Merlo (2018) identifica que 14% dos coordenadores entrevistados não tinham sequer noção da quantidade de informações contidas no Questionário do Estudante, como por exemplo, a percepção sobre a qualidade do ensino e condições dos recursos físicos e pedagógicos, e 71,5% não efetuou alteração no curso utilizando desses dados.

Ao responder a questão, na sua percepção quais fatores influenciaram nessa nota do ENADE 2017?, o coordenador comenta a necessidade de discutir em reunião a situação do conceito do curso ser baixo. Entretanto o coordenador em questão não demonstra em nenhuma de suas falas querer saber a opinião dos discentes sobre o curso. Como assim expressa abaixo.

A viabilidade de técnica e administrativa de tais ações será tema de discussão da próxima reunião do colegiado dos cursos de Química, visando subsidiar uma discussão mais ampla junto a PRG/UFPB com o objetivo de otimizar metas para o máximo rendimento dos discentes neste exame.

Sabendo da opinião dos estudantes é possível adaptar mudanças no curso e diminuir possíveis insatisfações. Merlo (2018) afirma que entre as mudanças possíveis sugeridas pelos coordenadores em sua pesquisa tem-se a alteração no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso com inclusão de novas disciplinas, mudança na carga horária e na bibliografia utilizada nas disciplinas e alteração nas condições de estágio. Destacando também que foram realizadas mudanças na estrutura do curso com o objetivo de interligar a grade pedagógica com a área profissional do discente. Um dos entrevistados na pesquisa supracitada apontou que soube, por meio de conversa informal com alguns egressos de seu curso, que o principal motivo de insatisfação era a falta da prática pedagógica ligada com a sua realidade, visto que a realidade dos recém-formados é atuando em zonas rurais.

Em sua pesquisa Merlo (2018) avaliou a opinião de coordenadores sobre quais atitudes tomar para uma melhor qualidade de ensino e, conseqüentemente, melhor conceito no ENADE. Uma atitude sugerida foi a realização de uma pesquisa interna com os alunos no

¹NDE- Núcleo docente estruturante.

meio do curso, ou seja, muito antes de participarem do ENADE, com o propósito de saber das insatisfações dos alunos a tempo de solucioná-las. A opinião de um dos participantes faz-se cabível também aos docentes, pois não somente a coordenação ou chefia de departamento precisam pensar em melhorias para o curso. Como, por exemplo, a participação em uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) ou um Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso.

O corpo discente representa o curso de Química do CCA/UFPB, a satisfação desses quanto a qualidade de sua formação é parte integral da obtenção de êxito, seja no ENADE como no desenvolver da futura profissão destes discentes. Mesmo não utilizando o Questionário do Estudante é importante saber o que o discente pensa a respeito do curso e assim buscar melhorias.

4.2.2 Percepção dos Discentes do Curso

Os alunos do curso de Química CCA/UFPB participantes do ENADE 2017 responderam a seguinte questão “Na sua percepção quais fatores influenciaram nessa nota do ENADE 2017?”. Os argumentos desses estudantes serão apresentados ao decorrer da discussão.

Segundo o discente A, a falta de tempo ao responder a prova foi um fatores que o prejudicou durante a avaliação:

Na minha opinião o que influenciou foi o pouco tempo que os alunos tiveram para fazer a prova, acredito também que a prova foi um pouco extensa e um dos motivos mais importante é que os alunos demonstraram que precisa acontecer algumas mudanças na maneira que estão formando os educandos, precisa-se buscar mais reflexão, contextualização dos conteúdos para assim, eles não decorem para a prova mas sim aprendam significativamente.

Porém, segundo o relatório do INEP, 50% dos bacharéis utilizaram entre uma e duas horas para responder a prova, 25% utilizou entre duas e três horas e 25% de três a quatro horas. Entre os licenciandos, 36,7% utilizou entre uma e duas horas de prova, 27,3 % utilizou duas a três horas e 27,3% entre três a quatro horas. Dessa forma, é possível inferir que há divergência no depoimento, visto que a maioria não permaneceu o tempo disponível para fazer a prova.

Os discentes L e G citam como fatores que influenciaram na nota do ENADE o despreparo para resolvê-lo:

[...]me referencio com relação à algumas disciplinas, que deveriam ser divididas em no mínimo duas disciplinas, por serem muito extensas. Onde poderiam dividir e dar o conteúdo de maneira que os alunos absorvessem mais. Mas alguns professores davam conteúdo de dois semestres em um único semestre, isso com certeza fez com que a o aprendizado fosse menor. [...]

O discente G acrescenta um momento difícil durante a graduação com a contratação de um professor que, no entanto, apenas preencheu a lacuna, sem dar importância ao conhecimento dos estudantes.

Outros fatores que também correlacionam com o resultado, foi a deficiência dos alunos em algumas áreas específicas, tendo em vista que quem fez a prova fazia parte da turma pioneira do CAMPUS II - UFPB, onde tentaram pagar algumas disciplinas que foram mal apresentadas, sem ter visto conteúdos que deveriam ter sido apresentados e até mesmo sem aulas práticas. Como por exemplo, os alunos matricularam a disciplina de inorgânica que se encontrava sem professor. Faltando pouco tempo para terminar o semestre o professor assumiu a disciplina e os alunos tiveram pouco tempo para ver os assuntos e foram avaliados exclusivamente por uma “prova” que acabou sendo pesquisada e em grupo.

O discente I discorda quanto ao despreparo e diz que todos tinham visto os assuntos da prova específica, principalmente nas disciplinas de ensino, lecionadas para a licenciatura. Como está em sua fala:

[...] Um fato importante é que a maioria das questões relacionadas à química havia sido estudada e sendo assim era possível as suas resoluções, além disso, TODAS as questões referentes às disciplinas de educação haviam sido discutidas e trabalhadas em suas respectivas disciplinas.

Alguns discentes relataram não saber da importância da prova, demonstrando a falta da cultura da avaliação no curso. Essa afirmação é comprovada com o depoimento do discente B:

Um dos principais fatores pode estar relacionado a falta de interesse de muitos dos participantes que não levaram a sério a resolução da prova. Uma possibilidade para este fato, pode ser a de que muitos não tem o conhecimento dos pré-juízos que uma má classificação acarreta para o curso.

O fato de não dar importância à prova e às consequências é diretamente relacionado à falta de conhecimento acerca do ENADE. Em sua pesquisa Oliveira (2014) retratou a necessidade da cultura da avaliação nas Instituições de ensino. Ter a avaliação presente no dia

a dia sendo divulgada sem que precise o Estado dar início a isso. Segundo ele, ainda há muito a ser feito em questão à participação dos discentes no ENADE, é necessário a conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da avaliação e da sua contribuição orientadora na constituição do currículo dos cursos. Nesse sentido, é necessário ser repensado sobre a motivação do discente para participação no ENADE (GRIBOSKI, 2012).

O discente F traz uma opinião parecida com a do discente B, que pode ser acompanhada em seguida:

Um dos fatores cruciais para esse resultado, foi a falta de estímulo dos participantes em realizar a prova, grande maioria dos colegas só foram realizar a prova por motivo de ser obrigatório fazer o exame e só assim conseguir receber o diploma, ao contrário disso, grande maioria consideram o exame como irrelevante e insignificante na avaliação da graduação, pois o resultado pouco irá influenciar na carreira acadêmica, portanto acham desnecessário realizar o exame e com isso não há interesse e nem esforço para obter um bom resultado.

O discente acrescenta dizendo que o exame é desnecessário à carreira acadêmica e esse é um dos fatores recorrentes do desinteresse. Os discentes G, J e D relatam a mesma opinião e justificam ir fazer a prova exclusivamente pela obrigatoriedade. O discente D aponta ainda que esta seria uma falha do MEC. Como pode ser visto a seguir:

Discente G

Um dos principais fatores que influenciaram o resultado do ENADE foi a falta de comprometimento dos alunos com o exame. Alguns fizeram por fazer e outros, que foram a minoria, fizeram o que puderam e o que souberam responder.

Discente J

A falta de motivação por grande parte dos alunos de química foi o principal fator para obtenção desse conceito. Outros fatores como número de estudantes baixo, (bacharelado 4 pessoas), prova extensa acabou por afetar o desempenho dos alunos e o conceito do curso.

Discente D

[...] Um dos motivos bem notório é a simples obrigatoriedade de fazer a prova do ENADE, não importando a nota que o aluno alcance, na minha opinião isso é uma falha grande do MEC.

A falta de comprometimento do aluno com o ENADE é relacionada também com o descaso com a própria formação profissional e em relação às disciplinas teóricas. Visto que essa também é uma etapa importante de sua formação (LEHFELD et al., 2016).

Há uma falha grande na falta de divulgação dos motivos pelos quais existe o ENADE e sua importância. Sabendo disso não seria necessária a obrigatoriedade, e sim os discentes o fariam por dar valor ao exame e reconhecer que ele pode trazer ganhos a sua formação.

Apenas o discente C relacionou o conceito baixo à renda familiar. Como é possível ver a seguir:

Primeiramente, os alunos dos cursos de Química da UFPB já ingressam na instituição com um baixo potencial acadêmico, constituído em diversos espaços de aprendizagem que já estariam sendo frequentados antes do ingresso na universidade. Além disso, o questionário socioeconômico demonstrou que a maioria desses alunos possuem condições socioeconômicas e culturais desprivilegiadas. Portanto, a associação dessas condições contribui para a consolidação do resultado [...]

De modo geral, a falta de comprometimento dos discentes com seu próprio aprendizado e com a prova do ENADE e o contexto pedagógico que por vezes favorece esse desinteresse em relação à formação teórica contribuíram para o desempenho insatisfatório dos discentes no ENADE (LEHFELD et al., 2016).

O discente D relacionou a nota com o fato de não ser a primeira escolha de curso da maioria dos estudantes:

Um grande percentual da turma estava no curso, mas demonstravam não ser o curso de sua preferência, ou seja, fazer só por fazer, com certeza uns 90 por cento da turma foram nessa situação.

No decorrer de sua fala o discente D complementa que muitos discentes frequentavam o curso apenas para manter suas respectivas bolsas de estudo e acrescenta falando sobre a permissividade de alguns professores em relação a “filar/pescar” durante as provas. Relata ainda que a formação dos professores não é suficiente no âmbito da didática. A formação do docente universitário tem sido marcada por constantes mudanças de saberes. Muito resultado de práticas configuradas em uma cultura profissional baseada em conhecimentos teóricos tradicionais que necessitam ser atualizadas. São mudanças e exigências que acontecem muito rápido e, na maioria das vezes, o docente precisa redimensionar suas atividades para compreender e acompanhar as transformações do cotidiano (BLEICHVEL, 2017). A fala do discente também relata a falta de didática por parte do corpo docente, apresentado a seguir:

Falta de preparo da maioria dos professores para repassar o conhecimento aos alunos, exigindo que os alunos adquiram conhecimento apenas com o auxílio de livros didáticos, não se preocupando com os conhecimentos prévios e também não proporcionando uma boa relação entre professor e aluno.

A formação continuada de professores universitários, tradicionalmente é algo de sua própria incumbência e tem ficado sob sua responsabilidade em decidir quando e qual tipo de formação seguir. Como consequência disso, a formação desses profissionais se torna algo que satisfaça a si próprios e as suas necessidades individuais. Em contrapartida, existem as necessidades da universidade, que como instituição precisa de profissionais que consigam encarar os desafios que podem aparecer. Assim surge o dilema: uma formação para o desenvolvimento pessoal ou uma que satisfaça as necessidades da instituição? O ideal seria encontrar o equilíbrio entre as necessidades institucionais e as pessoais (RIVAS; CONTE e AGUILAR, 2007). Pela **lei nº 5.539, de 27 de novembro de 1968**, o docente universitário deverá possuir competências que contemplem o ensino e a pesquisa:

Art 5º Haverá apenas uma carreira docente, obedecendo ao princípio de integração entre ensino e pesquisa.

Parágrafo único. Caberá aos departamentos, na organização de seus programas, distribuir os trabalhos de ensino e pesquisa, de forma a harmonizar os interesses do departamento e as preocupações científico-culturais dominantes do seu pessoal docente.

O Art. 10 dessa lei salienta a necessidade de um currículo apropriado para contratação:

Parágrafo único. As universidades e os estabelecimentos isolados disciplinarão o concurso referido neste artigo, atribuindo valor preponderante ao *curriculum vitae* e ao teor científico dos trabalhos dos candidatos interessados.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB/96 traz poucas exigências referente à formação dos docentes. No artigo 52 em seu segundo inciso, no que se trata da formação do quadro de profissionais especifica apenas a titulação necessária (BRASIL, 2003):

II - Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Entre os discentes participantes quatro confirmam a hipótese de um boicote ao curso em forma de manifesto devido a falhas na administração do curso. Posteriormente a percepção do discente H:

Na minha concepção os fatores que mais influenciaram uma nota tão baixa foram a falta de atitude da coordenação para com os alunos tanto da

licenciatura quanto para os do bacharel e a burocratização de assuntos de interesse dos alunos os quais tinham que se humilhar para resolver problemas que outras coordenações resolvem em um piscar de olhos. Com isso a maioria dos alunos encontrou no ENADE uma forma não de se vingar mais sim de mostrar sua indignação para com a coordenação.

De acordo com o discente H a insatisfação partia do descaso da coordenação em resolver os problemas. O discente A e o I contam logo abaixo sobre o supracitado boicote:

Discente A

[...]Com relação a não responder as questões do ENADE, uma "turma" se reuniu e decidiram não responder as questões, pois pensavam que se a nota fosse muito baixa, mudaria alguma coisa nos cursos. Onde existe uma burocracia enorme para resolução de alguns pequenos problemas, enfrentados por parte dos estudantes. Burocracias essas que já haviam sido conversadas com a coordenação, e a mesma não se movimentava[...]

Discente I

Uma forma utilizada pelos discentes para demonstrar a sua insatisfação com a coordenação e o departamento de química, pois os alunos solicitavam atitudes dos mesmos em relação a problemas enfrentados na graduação e os representantes se mantiveram neutros, ou seja, não se posicionaram a favor dos alunos buscando a resolução dessas dificuldades[...]

O discente K justifica o boicote com a retenção sofrida em determinada disciplina, o que gerou uma insatisfação resultando no desinteresse ao responder a avaliação, como está retratado a seguir:

Alguns alunos se sentiram retidos no curso devido a algumas disciplinas de um certo professor, o que acarretou na falta de interesse destes alunos se darem ao menos o trabalho de ler as questões, o que acabou por prejudicar a nota do curso.

A incidência de boicote nos anos de aplicação do ENADE nunca foi superior a 3,5% para o total da população avaliada, tanto do extinto Provão (1997 a 2003) quanto do ENADE (2004 a 2007). Comparando os anos com o baixo percentual é possível inferir que esse comportamento pode estar diretamente associado ao descontentamento com os cursos avaliados e não com o ENADE em si. Quanto pior for a percepção do discente nos quesitos instalações físicas, equipamentos de laboratório e currículo do curso, maior a probabilidade de boicote. Isto pode indicar que os discentes que boicotam o exame o fazem como forma de demonstrar sua insatisfação com o curso e/ou a instituição (LEITÃO et al., 2010).

Em sua pesquisa Merlo (2018) analisou uma situação semelhante, e acrescenta que em um curso considerado novo, no qual ainda estão traçando os caminhos para consolidarem-se, é esperado que os discentes respondam, de modo geral, que as condições estão insatisfatórias. Seus resultados apontam que quanto ao uso dos dados do Questionário acredita-se que a instituição não esteja dando crédito para essas informações. A autora acresce que, somente uma análise aprofundada, poderá identificar a realidade da instituição. O público-alvo da pesquisa supracitada sugere a implementação de seminários para a discussão dos Questionários do Estudante, e dessa forma poder alcançar melhorias na Instituição.

Fonseca e Santos (2017) salientam que existem questões mais amplas, ligadas ao projeto pedagógico dos cursos de Química, aos aspectos conceituais que dão base às práticas e a organização dos tempos e espaços escolares. Inferem ainda que é necessário um aprofundamento a fim de encontrar fatores que influenciem no ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o Questionário do Estudante do ENADE, podemos inferir que:

Os alunos, tanto do bacharelado como da licenciatura, tiveram dificuldade em responder a prova de formação geral. No entanto, essa dificuldade foi maior na de conhecimentos específicos. Quando questionados sobre os motivos da dificuldade durante a prova, a maioria dos alunos citou desconhecer o conteúdo e o modo diferente de abordagem da prova.

Os licenciandos demonstraram maior insatisfação quanto ao curso proporcionar a articulação entre a prática e a teoria e domínio do conteúdo pelos professores. Isso permite inferir a defasagem de disciplinas que permitam relacionar a Química com a prática de ensino.

Baseado na análise das respostas do coordenador do curso e dos estudantes foi possível concluir que:

O coordenador afirma que irá tomar decisões acerca da nota obtida no ENADE, no entanto não demonstra interesse em utilizar o Questionário do Estudante ou tomar decisões em conjunto com a opinião dos discentes.

Os discentes destacaram como principais causas da nota do ENADE falta de tempo para responder a prova, despreparo, didática ruim por parte dos docentes, falta de interesse em realizar a prova, falta de conhecimento da importância da avaliação, condição socioeconômica e um protesto, gerado em prol de insatisfações vividas pela turma pioneira do curso.

Baseado no apresentado sugerimos a criação de um Comitê de Avaliação que, em conjunto com a coordenação, possa trabalhar no intuito de divulgar e analisar os resultados do ENADE e do Questionário do Estudante. É possível sugerir também uma avaliação no currículo dos licenciandos para que eles possam ser tanto bons químicos quanto bons professores.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 105-110, 2004.
- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014.
- ANDRADE, M. A. G. **ENADE COMENTADO – Química 2011**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0399-9.pdf>>. Acesso em: 24 dez. 2017.
- BACA, L.; ONOFRE, M.; PAIXÃO, F. O conhecimento didático do conteúdo do professor e sua relação com a utilização de atividades práticas nas aulas de química: um estudo com professores peritos do sistema educativo angolano. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 29-54, 2014.
- BLEICHVEL, R. de C., O ENADE diante da formação docente universitária e o conhecimento científico. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 322-335, 2017.
- BRAGA, L. As percepções dos licenciandos em química sobre a carreira do magistério: um estudo sobre o processo de aprendizagem docente. **ACTIO**, Rebouças, v. 3, n. 1, p. 37-55. 2018.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.
- BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1.
- BRZEZINSKI, I. **Profissão Professor: Identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- FONSECA, C. V., SANTOS, F. M. T., O Perfil de Cursos de Licenciatura e Estudantes de Química do Brasil: Contribuições do ENADE/2011. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0352-1PDF>. Acesso em: 27 nov. 2018.
- GATTI, B. A. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 16, p. 73-82, 2003. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31379/21911>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- GRIBOSKI, C. M. O ENADE como indutor da qualidade da educação superior. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, 2012.

INEP/DAES. **ENADE 2015**. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Relatório de IES. Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus. Brasília, 2016.

INEP/DAES. **ENADE 2017**. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Relatório de IES. Universidade Federal do Pará. Brasília, 2018.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEHFELD, N. A. de S. et al. Avaliação do comportamento de alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) por uma Comissão Própria de Avaliação. In: SIMPÓSIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2., 2016. Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/avalies2016/anais-do-evento/artigos-1/156867.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

LEITÃO, T., et al. Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 43 jan./abr. 2010.

MELLO, J. A. V. B., SOUSA, F. R. Caminhos formacionais na engenharia de produção: a formação docente e os resultados do ENADE 2011. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 199-215, 2015.

MERLO, T. **A percepção dos estudantes sobre a formação na universidade: uma análise por meio do questionário do estudante do ENADE**. 2018.126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2018.

MIRANDA C. L.; REZENDE, D. B.; LISBÔA, J. C. F. A licenciatura e a construção das representações sociais sobre ser professor de química. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 01-11, 2015.

MOURA, M. E. D (org.) **O SINAES na UFPB**: Relato da experiência da Comissão Própria da Educação e da Comissão Executiva da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: Manufatura. 2006.

OLIVEIRA, S. M. **Impacto do perfil dos professores na nota do ENADE: Uma análise dos cursos de ciências contábeis nas universidades federais brasileiras**. 2014. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cortez Editora, V 11, p. 58-73, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. (Org.) **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

POLIDORI, M. M., MARINHO-ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 425-436, out./dez. 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, B. L. Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior. **Coleção Pedagógica**, Vitória, nº. 1, p.26-32, 2006.

RIVAS, N. P. P; CONTE, K. M; AGUILAR, G. M. Novos espaços formativos na universidade: desafios e perspectivas para a docência superior. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 9., 2007, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2007. Disponível em: www.unesp.br/prograd/ixcepfe/Arquivos%202007/10eixo_relatos.pdf. Acesso em: 13 jan. 2018.

ROSAS, A. K. R. de A., **SINAES e os procedimentos de avaliação: a construção de uma nova cultura na Universidade?** 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOARES, S. R., CUNHA, M. I. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n.2, p. 316-331, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00316.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018

TORRES, A. R.; ALMEIDA, M. I. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 11-22, 2013.

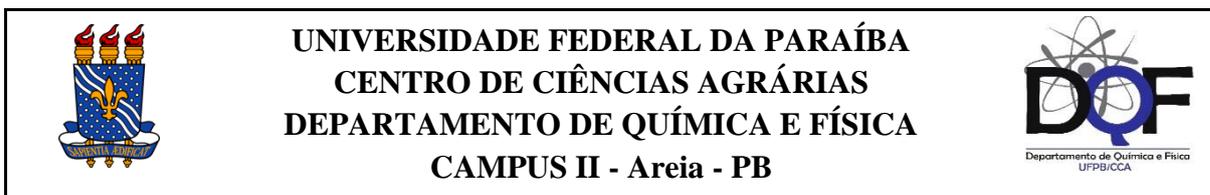
UFPB. Centro de Ciências Agrárias. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Química**. Areia, 2011a.

UFPB. Centro de Ciências Agrárias. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Areia, 2011b.

UFPB. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 49**. João Pessoa, 2014.

UFPB. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 16**. João Pessoa, 2015.

APÊNDICE I



Trabalho de Conclusão de Curso: Análise da percepção dos estudantes sobre a formação na universidade por meio do questionário do estudante do ENADE

Graduanda: Bruna Alves Teixeira Lima

Orientadora: Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos

QUESTIONÁRIO - COORDENADOR

No dia 9 de outubro, em Brasília (DF), foi apresentado pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em coletiva de imprensa, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2017.

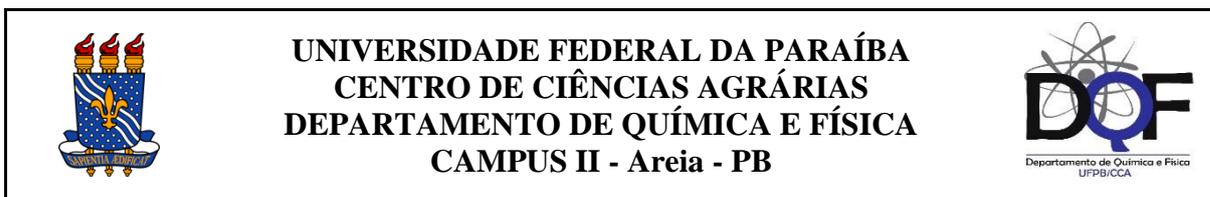
O cálculo do Conceito ENADE é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral¹.

1. Os cursos de Química (Licenciatura e Bacharelado) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, campus Areia – PB, obtiveram o conceito 1, cujo intervalo de notas possíveis é de 0,0 a 0,94. Na sua percepção, quais fatores influenciaram nessa nota do ENADE 2017?

2. Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados, relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso. Isso porque constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à

avaliação. Ante o exposto, quais as ações pedagógicas e administrativas que a coordenação dos cursos de Química do CCA/UEPB irá realizar uma vez que o conceito dos cursos foi 1?

APÊNDICE II



Trabalho de Conclusão de Curso: Análise da percepção dos estudantes sobre a formação na universidade por meio do questionário do estudante do ENADE

Graduanda: Bruna Alves Teixeira Lima

Orientadora: Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos

QUESTIONÁRIO - DISCENTES

No dia 9 de outubro, em Brasília (DF), foi apresentado pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em coletiva de imprensa, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2017.

O cálculo do Conceito ENADE é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral².

Os cursos de Química (Licenciatura e Bacharelado) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, campus Areia – PB, obtiveram o conceito 1, cujo intervalo de notas possíveis é de 0,0 a 0,94. Na sua percepção, quais fatores influenciaram nessa nota do ENADE 2017?

² <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado>